Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Educação permanente: perfil e necessidades da equipe de enfermagem de uma clínica psiquiátrica de um hospital do estado do Pará

Continuing education: profile and needs of the nursing team of a psychiatric clinic of a hospital of the state of Pará

Educación continua: perfil y necesidades del equipo de enfermería de una clínica psiquiátrica de un hospital de estado de Pará

Karla da Costa Martins da Luz[1], Maria Selma Carvalho Frota Duarte[1], Rômulo Teixeira dos Santos[1], Priscila Fonseca Souza[1].

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico e as necessidades de aprendizagem da equipe de enfermagem que atua em uma Clínica Psiquiátrica. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, realizada na Clínica Psiquiátrica de um Hospital do estado do Pará, com 15 profissionais da equipe de enfermagem. Foi aplicado um questionário com 16 questões fechadas e os resultados submetidos a estatística-descritiva. **Resultados:** A equipe de enfermagem é composta por profissionais em sua maioria do sexo masculino, na faixa etária entre 41 a 50 anos e com experiência profissional de aproximadamente 17 anos. Quanto as necessidades de aprendizagem, identificou-se o conhecimento incipiente sobre condutas durante a parada cardiorrespiratória, anotações e evoluções de enfermagem, funções psíquicas, fármacos na psiquiatria, uso indevido de adornos, abordagem do paciente em agitação psicomotora, uso do *checklist* para prescrição ou administração de medicamentos, contenção mecânica e relacionamento interpessoal, respectivamente. **Conclusão:** Os resultados e produtos apresentados possibilitam transformar as práticas assistenciais ao evidenciar o perfil e as necessidades de aprendizagem da equipe de enfermagem, possibilitando qualificar a assistência ao paciente psiquiátrico.

Palavras-chave: Saúde mental, Cuidados de enfermagem, Educação em enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe the sociodemographic profile and learning needs of the nursing team working in a Psychiatric Clinic. **Methods:** This is a descriptive, quantitative and qualitative study carried out at the Psychiatric Clinic of a Hospital of the state of Pará, with 15 professionals from the nursing team. A questionnaire with 16 closed questions was applied and the results were submitted to descriptive statistics. **Results:** The nursing team is composed of professionals who are mostly male, aged between 41 and 50 years old and with considerable professional experience. Regarding learning needs, incipient knowledge was identified regarding conduct during cardiorespiratory arrest, nursing notes and developments, psychic functions, drugs in psychiatry, improper use of adornments, approach to patients with psychomotor agitation, use of checklists for prescribing or administering medications, mechanical restraint and interpersonal relationships, respectively. **Conclusion:** The results and products presented make it possible to transform

[1] Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

SUBMETIDO EM: 8/2025 | **ACEITO EM: 9/2025** | **PUBLICADO EM: 10/2025**

care practices by highlighting the profile and learning needs of the nursing team, favoring the stimulation of EPS practice to qualify care for psychiatric patients.

Keywords: Mental health, Nursing care, Nursing education.

RESUMEN

Objetivo: Describir el perfil sociodemográfico y las necesidades de aprendizaje del equipo de enfermería que trabaja en una Clínica Psiquiátrica. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo y cualitativo realizado en la Clínica Psiquiátrica de un Hospital de estado de Pará, con 15 profesionales del equipo de enfermería. Se aplicó un cuestionario con 16 preguntas cerradas y los resultados se sometieron a estadística descriptiva. **Resultados:** El equipo de enfermería está compuesto por profesionales en su mayoría varones, con edades comprendidas entre 41 y 50 años y 17 años de experiencia profesional. En cuanto a las necesidades de aprendizaje, se identificaron conocimientos incipientes sobre la conducta durante el paro cardiorrespiratorio, las notas y desarrollos de enfermería, las funciones psíquicas, los fármacos en psiquiatría, el uso indebido de adornos, el abordaje de pacientes con agitación psicomotora, el uso de listas de verificación para la prescripción o administración de medicamentos, la contención mecánica y las relaciones interpersonales, respectivamente. **Conclusión:** Los resultados y productos presentados permiten transformar las prácticas asistenciales al destacar el perfil y las necesidades de aprendizaje del equipo de enfermería, lo que facilita la cualificación de la atención a pacientes psiquiátricos.

Palabras clave: Salud mental, Atención de enfermería, Educación en enfermería.

INTRODUÇÃO

Inspirado nos movimentos reformistas sanitários italianos, a Reforma Psiquiátrica proposta por Franco Basaglia gerou repercussões no Brasil. Esse movimento teve como base no processo de desinstitucionalização, buscando assegurar os direitos das pessoas em sofrimento psíquico e/ou adoecimento mental, romper com a psiquiatria tradicional e demonstrar que é possível tratar sem excluir (AMARANTE P e NUNES MO, 2018).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira proporcionou mudanças na compreensão do adoecimento mental e na estruturação da assistência em saúde no país. Para Almeida J, et al. (2020) esse movimento não buscou negar a existência do adoecimento mental ou dos sintomas, mas sim compreender o ser humano em toda a sua complexidade, reconhecendo que existe um sofrimento e mal-estar associados.

Surgiu, assim, um novo modelo de atendimento que substituí gradativamente o defasado modelo hospitalocêntrico-manicomial e organizou a assistência em saúde no Brasil em pontos de atenção distribuídos em uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (BRASIL, 2011).

Essas mudanças trouxeram novas perspectiva à psiquiatria e a assistência de enfermagem, focada, agora, na promoção a saúde mental e não somente na vigilância e administração de medicações. Desse modo, houve uma transformação no papel da equipe de enfermagem, que deixou de ser apenas cumpridora de procedimentos práticos para participar ativamente no tratamento através de um processo de trabalho mais autônomo e qualificado (ALMEIDA J, et al., 2020; GUIMARÃES JCS, et al., 2023).

Nesse cenário, no âmbito da assistência em enfermagem, preconiza-se que os pontos de atenção da RAPS conte com uma equipe de enfermagem qualificada e em quantidade que possibilite atender à demanda de atenção à saúde mental (COFEN, 2021).

Assim, como forma de qualificação da equipe de saúde, dispõem-se da Educação Permanente em Saúde (EPS), uma estratégia de aprendizagem no próprio ambiente de labor, que incorpora o ato de aprender e ensinar ao cotidiano das organizações de saúde e ao processo de trabalho.

A EPS é vista como uma medida capaz de transformar as práticas educativas nos campos da formação, atenção, gestão, formação de políticas, participação popular e controle social no setor saúde, possibilitando aos profissionais o desenvolvimento de uma postura crítica de autoavaliação e atendimento qualificado (BRASIL, 2018).

Na enfermagem, a Educação Permanente em Saúde pode promover o repensar das ações, favorecer a participação na tomada de decisão e a articulação entre os trabalhadores (SILVA VB, et al., 2021). Diante do exposto, enquanto enfermeira de um Programa de Residência em Atenção à Saúde Mental atuando na Clínica Psiquiátrica de um Hospital Geral em Belém, Pará (PA), observou-se que profissional enfermeiro, além de coordenar e prestar cuidados ao paciente, também executava ações de ensino em serviço durante sua jornada de trabalho com sua equipe, caracterizando uma atividade de EPS.

Notou-se também que os técnicos de enfermagem do setor careciam de informações acerca do manejo do paciente psiquiátrico. Além disso, as atividades de EPS, designadas “capacitações”, quando realizadas, eram de forma incipiente e, geralmente, fora do local de trabalho, o que gerava obstáculos, sobretudo, para a participação e adesão da equipe de enfermagem, configurando uma problemática relacionada a gestão e gerenciamento dessas ações.

Sabe-se que a EPS no contexto da atuação em Saúde Mental tem como objetivo de propiciar aos profissionais conhecimentos técnicos específicos e o desenvolvimento de habilidades para uma assistência de maior qualidade e eficácia, considerando as especificidades da área, o que desencadeia desenvolvimento pessoal e PROFISSIONAL (SADE PMC, et al., 2020).

Desse modo, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as necessidades de aprendizagem e capacitações da equipe de enfermagem frente a assistência de pacientes psiquiátricos em uma clínica psiquiátrica de um Hospital do estado do Pará?

Assim, esse artigo em como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e as necessidades de aprendizagem da equipe de enfermagem que atua em uma Clínica Psiquiátrica de um Hospital do estado do Pará.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, seguindo a proposta de uma pesquisa de intervenção, realizada no período de fevereiro a maio de 2025. O local de estudo foi a Clínica Psiquiátrica, precisamente o Setor de Internação Breve (SIB), de um Hospital referência no atendimento a Psiquiatria no estado do Pará, Norte do Brasil.

A população foi constituída por 15 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 4 enfermeiros e 11 técnicos de enfermagem, selecionados a partir de uma amostra intencional não-probabilística. Foram incluídos profissionais atuantes há mais de 1 ano no setor; que estivessem desenvolvendo suas atividades regulares; e que aceitaram a participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles de férias, licença de qualquer natureza ou ausentes do local de estudo durante a fase de coleta de dados.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com 16 questões, dividido em quatro partes: perfil do participante, práticas relacionadas à EPS, possibilidades para a EPS e necessidades de aprendizagem. Os profissionais da equipe de enfermagem foram abordados de forma individualizada no local de labor, sendo feito o contato inicial e a sensibilização/aproximação. Em seguida foi realizado o convite para participação da pesquisa, com esclarecimentos sobre o estudo e a apresentação do TCLE.

Com a assinatura do TCLE, foi entregue o questionário para ser respondido de acordo com a disponibilidade do participante, de modo que não interferisse no seu serviço, sendo acordado uma data para que o instrumento fosse devolvido preenchido.

Com a posse do instrumento preenchido, os dados foram digitalizados e codificadas em planilhas eletrônicas, utilizando o programa Microsoft Office Excel, versão 2019, sendo aplicado estatística-descritiva para análise de dados e os resultados apresentado por meio de tabelas e quadros.

Foi realizada também uma atividade piloto de EPS com a equipe de enfermagem na sala de prescrição multiprofissional da Clínica Psiquiátrica a partir de uma dinâmica de grupos com perguntas e respostas, exposição dialogada e simulação realística.

Informa-se que essa pesquisa seguiu as recomendações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer de nº 7313378 e CAAE nº 85170424900000016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessa pesquisa foram estruturados em 3 sessões: 1. Perfil sociodemográfico da equipe de enfermagem da Clínica Psiquiatria; 2. Necessidades de aprendizagem de uma equipe de enfermagem acerca da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico; 3. Educação Permanente em Saúde com a equipe de enfermagem atuante na Clínica Psiquiatria.

Perfil sociodemográfico da equipe de enfermagem da Clínica Psiquiátrica

A população foi constituída por 15 profissionais, onde 26,66% eram enfermeiros e 73,33% técnicos de enfermagem. Os dados sobre o perfil sociodemográfico podem ser visualizados na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico da equipe de enfermagem da Clínica Psiquiátrica n= 15.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	8	53,33%
Feminino	7	46,66%
Faixa etária		
20 – 30	1	6,66%
31 – 40	2	13,33%
41 – 50	8	53,33%
Acima dos 50 anos	4	26,66%
Categoria profissional		
Enfermeiro	4	26,66%
Técnico de Enfermagem	11	73,33%
Total	**15**	**100**%

Fonte: Luz KCM, et al., 2025.

É possível constatar que 53,33% dos profissionais da equipe de enfermagem que atuam na Clínica Psiquiátrica são do sexo masculino, contraponto com os estudos disponíveis na literatura (FIOCRUZ/COFEN, 2017; SOUSA KHJF, et al., 2020).

Apesar da enfermagem ser historicamente reconhecida como uma “profissão feminina”, esse achado pode estar relacionado ao fato de que profissionais de enfermagem do sexo masculino são encontrados com maior frequência em espaços que exigem maior esforço físico para sua execução, associando-se a necessidade de intervenções em que se faz necessário o uso da força física (VARGAS D, et al., 2017).

Quanto a idade, verifica-se o predomínio da faixa etária entre 41 a 50 anos (53,33%), resultado próximo ao encontrado na pesquisa de Sousa KHJF, et al. (2020) com a equipe de enfermagem de um hospital psiquiátrico público estadual da região Nordeste do Brasil, caracterizando uma equipe composta por adultos-jovens. A distribuição quanto a categoria profissional revela um quantitativo menor de enfermeiros (26,66%) em relação aos técnicos de enfermagem (73,33%), o que se justifica pelo dimensionamento e composição da equipe, a qual segue as proporções mínimas conforme estabelecido na Lei do Exercício Profissional nº 7.498/1986.

Tabela 2 - Perfil profissional de enfermeiros da Clínica Psiquiátrica n= 4.

Variável	N	%
Titulação acadêmica		
Especialização em Saúde Mental	4	100%
Tempo de formação		
1 – 15	1	25%
16 – 32	3	75%
Tempo de atuação na profissão		
1 – 15	1	25%
16 – 32	3	75%
Tempo de atuação na instituição		
1 – 15	2	50%
16 – 30	2	50%
Tempo de atuação na clínica psiquiátrica		
1 – 15	1	25%
16 – 30	3	75%
Total	**4**	100%

Fonte: Luz KCM, et al., 2025.

Tabela 3 - Perfil profissional dos técnicos de enfermagem da Clínica Psiquiátrica n= 11.

Variável	N	%
Titulação acadêmica		
Nível Técnico	9	81,81%
Graduação	2	18,18%
Especialização	2	18,18%
Tempo de formação		
1 – 15	1	9,09%
16 – 24	10	90,90%
Tempo de atuação na profissão		
1 – 15	1	9,09%
16 – 22	10	90,90%
Tempo de atuação na instituição		
1 – 15	1	9,09%
16 – 20	10	90,90%
Tempo de atuação na clínica psiquiátrica		
1 – 15	3	27,27%
16 – 20	8	72,72%
Total	**11**	100%

Fonte: Luz KCM, et al., 2025.

Em relação a titulação acadêmica, todos os enfermeiros possuíam especialização em saúde mental, estando em conformidade com o a Resolução do Cofen nº 678/2021, que preconiza que o profissional tenha especialização em saúde mental ou áreas afins.

Na categoria de técnicos, identificou-se que 18,18% possuíam graduação na área da saúde e especialização em saúde mental, configurando uma ação de educação continuada. A educação continuada consiste na aquisição pelo trabalhador de novas informações científicas envolvendo atividades de ensino adicionais, com duração definida e utilizando estratégias, como cursos de pós-graduação (BEZERRA TV e DIAS IKR, 2022).

Os dados sobre o tempo de formação e o tempo de atuação na profissão apontam que 75% dos enfermeiros e 90,90% dos técnicos de enfermagem possuem entre 16 a 32 anos de formação e atuação profissional, inferindo que existem profissionais desde o início de suas carreiras.

Com 21 anos da sanção da Lei nº 10.216 que estabeleceu um novo modelo de tratamento para pessoas com transtornos mentais, nota-se a atuação de profissionais que vivenciam os atuais pressupostos da atenção psicossocial, mas também que vivenciaram o regime asilar antes da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Essa heterogeneidade de períodos influencia na forma como os profissionais percebem e ofertam o cuidado (BARROS PRCB e MAZZAIA MCA, 2019).

Isso também é constatado nos dados referentes ao tempo de atuação na instituição e o tempo de atuação na clínica psiquiátrica, onde encontramos uma equipe de enfermagem com considerável experiência profissional com uma média aproximada de 17 anos de atuação no local de estudo. E essa experiência pode contribuir para o processo de cuidado em saúde mental (SCOZZAFAVE MCS, et al., 2019).

Necessidades de aprendizagem de uma equipe de enfermagem acerca da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico

Quando indagado sobre a participação em alguma atividade de EPS (treinamento/capacitação/atualização) com temas relacionados à clínica psiquiátrica 60% (n=9) dos participantes afirmaram ter participado, onde 33,33% eram enfermeiros e 66,66% técnicos de enfermagem.

Para os enfermeiros, o treinamento em serviço foi ofertado no próprio setor de trabalho, por meio de palestra educativa, curso teórico e/ou prático, atualização temática ou evento científico. Já entre os técnicos de enfermagem, a atividade de educação permanente foi realizada fora do setor de serviço, porém, dentro das instalações do hospital, seguido de atividades fora das instalações do hospital e apenas um informou ter sido ofertado no próprio setor de trabalho.

Diante disso, constata-se que a instituição em questão oferta atividade de educação permanente em saúde por meio de treinamento, capacitações e atualização, porém não contempla todos os profissionais no seu setor de atuação, ratificando a observação feita a priori.

No estudo de Silva VB, et al. (2021), os autores também elucidaram desafios para a adesão das atividades de EPS pelos profissionais, como a falta de tempo, posto que precisam decidir entre o trabalho assistencial e o aprendizado, sendo sugerido a inserção da atividade na carga horária contratual do trabalhador, facilitando a participação de todos.

Os profissionais que responderam não ter participado de nenhuma atividade de educação permanente em saúde corresponderam a 40% (n=6) e argumentaram: ter interesse em participar da atividade, porém, os temas e metodologias abordadas serem pouco atrativos (n=4, 66,66%); que as ações de educação permanente são escassas e/ou pouco divulgadas (n=5, 83,33%) e; as atividades serem realizadas fora do setor e no mesmo horário de serviço, gerando dificuldades para sair do setor e participar da mesma (n=1, 16,66%).

As capacitações realizadas no setor de trabalho, majoritariamente, consistem na transmissão de conhecimentos dentro da lógica do “modelo escolar”, em que o desenho básico da capacitação de pessoal pressupõe o encontro das pessoas em uma sala de reuniões ou em um auditório, isolando-as do contexto

real de trabalho e colocando-as frente a especialistas experientes, que transmitirão conhecimentos para serem incorporados às práticas de trabalho (BRASIL, 2009).

Consequentemente, torna-se perceptível nos serviços de enfermagem a apropriação de modelos e práticas tradicionais, levando-se em parte, à insegurança teórica destes profissionais, o que dificulta a construção e implementação de modelos alternativos e mais resolutivos na saúde (LAVICH RPC, 2014).

Entretanto, não basta apenas transmitir novos conhecimentos aos profissionais, visto que, como refere Morais F, et al. (2024), *"as capacitações não contextualizadas e baseadas na transmissão de conhecimentos não são eficazes, pois contribuem muito pouco para mudanças no setor de saúde"*.

Assim, quando investigado sobre a participação no planejamento das atividades de EPS, mais especificamente, se questionados sobre a necessidade de aprendizagem e/ou dificuldades, 75% enfermeiros e 63,63% técnicos de enfermagem afirmaram não participar e nunca terem sido questionado sobre a necessidade de aprendizagem.

Sabe-se que a formação e a capacitação profissional devem considerar aspectos pessoais, valores e ideias que cada funcionário tem a respeito de suas necessidades de aprendizagem. Assim, o processo de mudança da educação na saúde deve romper com estruturas e modelos de ensino tradicional e formar profissionais de saúde com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado por meio do ensino em serviço (SOUZA RMP, 2016).

Ao serem questionados sobre os métodos que os profissionais consideram mais eficaz para facilitar o processo de educação permanente, 75% dos enfermeiros responderam capacitações/treinamentos fora do setor de trabalho (congressos, simpósios, fóruns, encontros, palestras, cursos, entre outros), enquanto 90,90% dos técnicos de enfermagem optaram por capacitações/treinamentos no setor de trabalho.

Santos N, et al. (2023) evidenciam a necessidade das atividades de Educação Permanente em Saúde, que contemplem a atenção à saúde mental de forma plena, utilizar a realidade do serviço, sendo oportuno, portando, a execução no próprio setor de trabalho.

Por conseguinte, quanto as necessidades de aprendizagem da equipe de enfermagem acerca da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico, foi identificado o conhecimento incipiente sobre: condutas durante uma parada cardiorrespiratória; anotações e evoluções de enfermagem; funções psíquicas; fármacos na psiquiatria; uso indevido de adornos; abordagem do paciente em agitação psicomotora; uso do checklist para prescrição ou administração de medicamentos; contenção mecânica e; relacionamento interpessoal, respectivamente.

Para definir a priorização das necessidades de aprendizagem utilizou-se a Matriz de Priorização de Gravidade, Urgência e Tendência (GUT), reduzida a "Matriz GUT". A Matriz GUT é considerada uma ferramenta de gestão utilizada para a identificação e análise de problemas, permitindo escolher aqueles que precisam ter prioridade em sua resolução e democratizando a tomada de decisão (FILHO MT e ALVES T, 2013).

É utilizada sempre que necessário priorizar ações dentro de um conjunto de alternativas, tendo como objetivo ordenar a importância das ações pela sua GRAVIDADE (impacto do problema sobre as coisas, pessoas, resultados ou processos), URGÊNCIA (relação com o tempo disponível ou necessário para resolução do problema) e TENDÊNCIA (potencial de crescimento ou desaparecimento do problema), de forma racional. Esta ferramenta auxilia na priorização de resolução de problemas (COSTA ARS, et al., 2017).

Para isso, foi ofertado uma lista com situações problemas para serem pontuadas pela equipe de enfermagem do setor considerando as dimensões G (gravidade), U (urgência) e T (tendência), quantificados através da utilização de uma escala que variou de 1 a 5. O resultado dessa avaliação possibilitou identificar a ordem de prioridades dos temas para a execução das atividades de EPS, sendo expresso na **Tabela 4**.

Tabela 4 - Priorização da necessidade de aprendizagem da equipe de enfermagem da Clínica Psiquiátrica a partir da Matriz GUT.

Problema e tema da ação educativa	G	U	T	Total	Prioridade
Problema: Conhecimento incipiente sobre condutas durante uma parada cardiorrespiratória; **Tema da ação:** Assistência de enfermagem durante uma parada cardiorrespiratória.	5	5	5	125	1º
Problema: Anotações e evoluções de enfermagem ineficientes; **Tema da ação:** Anotações / Evolução de Enfermagem ao Paciente em Sofrimento Psíquico.	4	5	5	100	2º
Problema: Conhecimento incipiente sobre as Funções Psíquicas; **Tema da ação**: Assistência de enfermagem em saúde mental e Funções psíquicas.	4	5	4	80	3º
Problema: Conhecimento ineficaz sobre fármacos na psiquiatria; **Tema da ação:** Psicotrópicos.	5	4	3	60	4º
Problema: Baixa padronização/ uso indevido de adornos; **Tema da ação:** NR32 “Não ao Adorno”.	4	4	3	48	5º
Problema: Falta de conhecimento na abordagem do paciente em Agitação psicomotora; **Tema da ação:** Treinamento abordagem e manejo (Contenção Física).	4	3	3	36	6º
Problema: Não utilização do Checklist na prescrição ou no uso da administração de medicamentos; **Tema da ação:** Segurança do paciente no uso de prescrição e medicações.	3	3	3	27	7º
Problema: Utilização de Contenção Mecânica Indevidas; **Tema da ação:** Uso de contenção mecânica por indicação do enfermeiro e protocolo.	4	2	2	16	8º
Problema: Déficit nos relacionamentos interpessoais **Tema da ação: Treinamento** relacionamento em equipe.	3	2	2	12	9º

Fonte: Luz KCM, et al., 2025.

Entende-se que a identificação dos problemas implica na possibilidade de conhecer a realidade vivenciada no campo profissional, identificando as principais necessidades da equipe, o que facilita a implementação de intervenções específicas, sendo este fato o cerne das ações de Educação Permanente em Saúde (Costa ARS, et al., 2017). Assim, com base nas necessidades de aprendizagem apontadas pela equipe de enfermagem acerca da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico organizadas a partir da “Matriz GUT”, elaborou-se um “Plano de Ação” (**Quadro 1**) como estratégia para solucionar a problemática identificada. Para o “Plano de Ação” foi organizado um quadro utilizando uma ferramenta de gestão e planejamento conhecida como “5W2H”, criado no programa *Microsoft word.* Cada letra contempla uma pergunta em inglês: *What* (o quê), *Why* (porquê), *Where* (onde), *When* (quando), *Who* (quem), *How* (como) e *How much* (quanto), que auxilia na definição e execução de ações de forma clara e objetiva, garantindo que os aspectos organizacionais sejam evidenciados (INACIO et al., 2023).

Quadro 1 - Plano de Ação para Educação Permanente com a equipe de enfermagem da Clínica Psiquiátrica a partir da Matriz GUT.

O que fazer? Temática da ação (what?)	Quem? (who?)	Onde? (where?)	Quando? (when)	Por quê? Objetivo da ação (why?)	Como? (how?)	Quanto? (how much)
Assistência de enfermagem durante uma parada cardiorrespiratória	Coordenação de enfermagem do setor e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Sala de UE do setor	Janeiro	Atualizar a equipe de enfermagem para uma assistência qualificada durante uma parada cardiorrespiratória em paciente psiquiátrico	Estudo de caso; exposição dialogada e interativa e simulação realística	O planejamento orçamentário deve ser realizado separadamente para cada ação a ser executada, dependendo da disponibilidade de recursos materiais e humanos necessários à execução da ação.
Anotações / Evolução de Enfermagem ao Paciente em Sofrimento Psíquico	Coordenação de enfermagem do setor e Enfermeiro da Clínica	Posto de enfermagem	Fevereiro	Aprimorar os conhecimentos da equipe de enfermagem e reforça a importância de evoluir o estado mental do paciente.	Abordagem teórica; Apresentação do instrumento de registro de enfermagem; Roda de conversa e Simulação realística	
Assistência de enfermagem em saúde metal e Funções psíquicas;	Coordenação de enfermagem do setor e Enfermeiro da Clínica	Posto de enfermagem	Março	Atualizar a equipe de enfermagem para uma assistência qualificada para avaliar o estado mental do paciente, estabelecer um relacionamento de confiança e ajudar o paciente a enfrentar o adoecimento	Dinâmicas de grupos; exposição dialogada e interativa simulação de casos.	
Farmacologia /Psicotrópicos	Coordenação de enfermagem do setor e Farmacêutico	Posto de enfermagem	Abril	Capacitar a equipe de Enfermagem sobre os diversos tipos e classes de fármacos usados na Psiquiatria	Estudo de caso; Exposição dialogada e interativa;	
NR32 “Não ao Adorno”	Coordenação de enfermagem do setor e núcleo de segurança do paciente	Posto de enfermagem	Maio	Sensibilizar a equipe para a importância de boas práticas para o controle de infecção e biossegurança	Dinâmicas de grupos; Brainstorming e feedback colaborativo	
Abordagem e manejo (Contenção Física)	Coordenação de enfermagem do setor e Enfermeiro da Clinica	Posto de enfermagem	Junho	Capacitar a equipe de enfermagem para atuação em situação de Agitação Psicomotora	Estudo de caso; exposição dialogada e interativa e simulação realística	
Segurança do paciente no uso de medicações e prescrições	Coordenação de enfermagem do setor e núcleo de segurança do paciente	Posto de enfermagem	Julho	Capacitar a equipe para implementação do Checklist na hora da medicação	Dinâmicas de grupos; Brainstorming e feedback colaborativo	
Uso de contenção mecânica por indicação do enfermeiro e protocolo	Coordenação de enfermagem	Posto de enfermagem	Agosto	Sensibilizar a equipe para a prática de contenção segura baseada em protocolos e resoluções	Dinâmicas de grupos; exposição dialogada e interativa e simulação realística	
Relacionamento interpessoal	Coordenação de enfermagem do setor e departamento pessoal	Posto de enfermagem	Setembro	Sensibilizar a equipe para construção e resolução de conflitos interpessoais	Dinâmicas de grupos; Abordagem teórica; Abordagem prática	

Fonte: Luz KCM, et al., 2025.

As atividades de EPS para os profissionais da enfermagem devem ser consideradas como ação fundamental para a melhoria da prática assistencial, representando para o profissional oportunidade de autodesenvolvimento, motivação e autorrealização (COTRIM-GUIMARÃES IMA, 2009).

Para isso, pode-se substituir métodos baseados exclusivamente na transmissão de conhecimentos por métodos que permitam a problematização e o diálogo sobre os objetos de aprendizagem (FUNESA, 2011). Além disso, há a possibilidade de empregar metodologias ativas de aprendizagem, que, muitas vezes, são viabilizados pelo uso de tecnologias em saúde. Para isso, Marques HR, et al. (2021) apontam uma diversidade de metodologias ativas como: a aplicação de métodos de caso e simulações que possibilitem a aprendizagem, problematização da realidade, recursos audiovisuais, diálogos, dinâmicas e oficinas.

Usar tecnologias, atualmente, significa obter um novo campo de possibilidades com soluções inovadoras para o auxílio à quebra do atual paradigma do ensino, “abrindo as portas para o fantástico mundo da aprendizagem” (CORTELAZZO AL, et al., 2018).

No âmbito hospitalar, Rios AS e Carvalho LC (2021) pontuam que a educação permanente em saúde é utilizada como ferramenta pedagógica de formação ao permitir a realização de ações educativas, de discussão, análise e avaliação das práticas de saúde, além de ser uma estratégia para consolidar a reforma psiquiátrica.

Assim, compreendendo as necessidades de aprendizagem dos profissionais, constata-se a urgência de incorporar novas ações de Educação Permanente em Saúde, substituindo as práticas esporádica (atividades não periódicas, eventuais, com início e fim definidos, e que não têm regularidade) por práticas contínuas e sistematizadas (constituído de uma organização própria e regrada, para que seja posto em prática).

Educação Permanente em Saúde com a equipe de enfermagem da Clínica Psiquiátrica

A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil (PNEPS), constitui um importante marco na implementação de diretrizes educacionais nos diferentes processos de trabalho em saúde, desenvolvendo uma proposta política e pedagógica baseada na aprendizagem significativa e na perspectiva de transformação das práticas profissionais (Figueiredo EBL, et al., 2017).

A pedido da gerência da Clínica Psiquiátrica foi realizada uma atividade de Educação Permanente em Saúde intitulada: “Aperfeiçoando profissionais para aplicação do Exame das Funções Psíquicas”. Sabe-se que a Educação Permanente em Saúde é uma ferramenta potencializadora de mudanças ao permitir a equipe de enfermagem repense as práticas, o processo de trabalho e o cuidar em saúde mental, de modo mais humanizado e em conformidade com a Reforma Psiquiátrica (RIOS AS E CARVALHO LC, 2021).

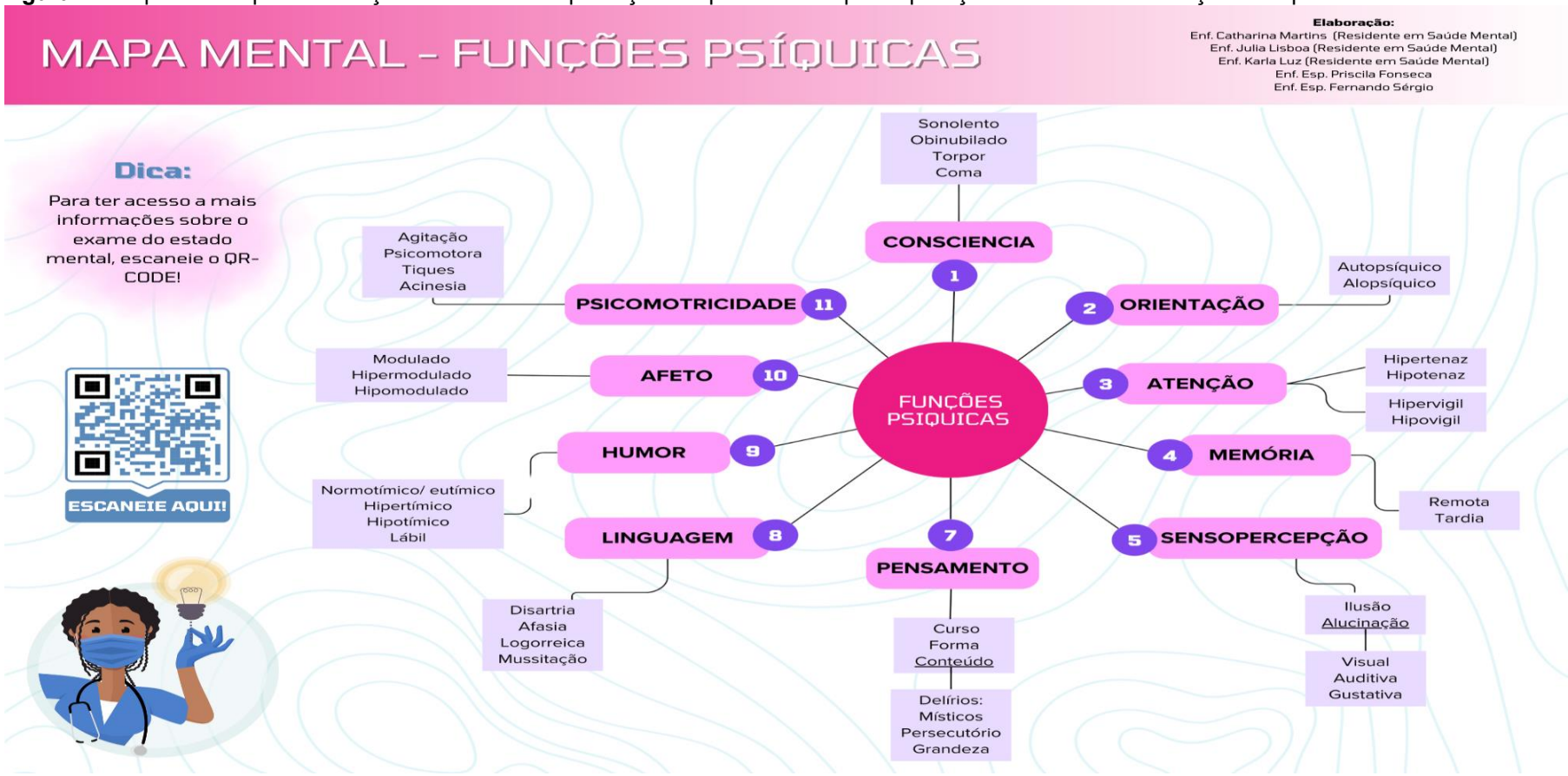
A atividade teve como objetivo atualizar e capacitar a equipe de enfermagem para uma assistência qualificada para avaliar o estado mental do paciente, estabelecer um relacionamento de confiança e ajudar o paciente a enfrentar o adoecimento, tornando-se uma “atividade piloto”.

Como metodologia, foi realizada uma dinâmica de grupos com perguntas e respostas como forma de quebra gelo, seguido da exposição dialogada do tema central e por fim, uma simulação realística na sala de prescrição multiprofissional na clínica psiquiátrica.

Para o auxílio da exposição dialogada foi elaborado um mapa mental (**Figura 2**), criado no programa Canva e exposto em um notebook de uso pessoal. A educação permanente em saúde teve duração de 1 hora, realizada em dois turnos: manhã e tarde contemplando a equipe de enfermagem de dois turnos.

Sabe-se que a educação permanente em saúde deve levar em consideração as necessidades do ambiente de trabalho e o pensamento crítico, associando o estudo a experiência prática do profissional (BEZERRA TV E DIAS IKR, 2022).

Figura 1 - Mapa mental para Educação Permanente: Aperfeiçoando profissionais para aplicação do Exame das Funções Psíquicas.



Fonte: Luz KCM, et al., 2025.

Soares J, et al. (2020) destaca que com o modelo de cuidado em saúde mental, a equipe de enfermagem precisa estar qualificada para fornecerem o cuidado adequado para a comunidade. Logo, é necessária uma proximidade entre o profissional, paciente e familiares, para que o tratamento seja realizado de forma eficaz.

A atividade de Educação Permanente em Saúde realizada possibilitou a atualização e capacitação do conhecimento dos profissionais, esclarecimento de dúvidas e padronizações dos termos técnicos, demostrando a viabilização de ações e qualificação da equipe no próprio setor.

Para Lima DVMS, et al. (2024) é preciso investir em educação permanente em saúde mental para que a enfermagem possa oferecer um cuidado integral e humanizado aos pacientes, contribuindo para a melhoria da assistência e a promoção do bem-estar.

Além disso, no estudo de Santos N, et al. (2023) foi possível identificar que muitos dos manejos assistenciais estão correlacionados com práticas utilizadas em manicômios onde ocorreu a institucionalização e sofrimento psíquico. Por isso, é necessário abordagem de atualização do conhecimento do profissional.

Sousa MA e Medeiros RB (2023) discorrem sobre a urgência da construção de espaços para formação em saúde, gestão do trabalho e reuniões de equipe, posto que, somente a partir disso será possível avançar qualificação profissional e aperfeiçoamento do atendimento nos serviços de saúde mental.

Por fim, Lima DVMS, et al. (2024) enfatizam a necessidade de mobilizar os gestores de saúde, para que incentivem os profissionais a valorizarem o aprimoramento em suas carreiras por meio da educação permanente em saúde, e para isso, nesta pesquisa foi ofertado um produto para efetivar tal ação.

CONCLUSÃO

Os resultados e produtos apresentados proporcionam a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem prestada aos pacientes da clínica psiquiátrica, possibilitando transformar as práticas assistenciais em enfermagem da instituição. Além disso, sua relevância está no fato de que ele se propõe a atender as demandas de aprendizagem no próprio ambiente de trabalho de uma equipe de enfermagem, favorecendo o estímulo à prática baseada em evidências e visando melhorar a qualidade da assistência ao paciente psiquiátrico. Como limitação, evidencia-se o fato de ocorrer somente em um setor da clínica psiquiátrica, o setor de internação breve, o que pode não refletir a realidade da clínica psiquiatria como um todo.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA J, et al. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020; 73: e20190376.
2. AMARANTE P, NUNES MO. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2018; 23(6): 2067-2074.
3. BARROS PRCB, MAZZAIA MC. A percepção de enfermeiros acerca da ambiência na saúde mental. Brazilian Journal of health Review, 2019; 2(4).
4. BEZERRA TV, DIAS IKR. Satisfação da Enfermagem da Atenção Primária à Saúde com a Educação Permanente. Revista Baiana de Saúde Pública, 2022; 46(2): 104-121.
5. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466. Brasília, 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf.
6. BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.
7. BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 124, n. 119, p. 9273-9275, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.

10. BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
11. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Cofen). Resolução Cofen nº 678, de 2 de agosto de 2021. Atualiza a normatização do Registro de Especialização Técnica de Nível Médio em Enfermagem. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 147, p. 280, 5 ago. 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021/.
12. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 251, p. 59, 13 dez. 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf.
13. CORTELAZZO AL, et al. Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem: para refinar seu cardápio metodológico. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2018.
14. COSTA ARS, et al. Aplicação da Matriz GUT na gestão integrada de resíduos sólidos da cidade do Recife – PE. Revista AIDIS, 2017; 10(2): 201-213.
15. COTRIM-GUIMARÃES IMA. Programa de educação permanente e continuada da equipe de enfermagem da clínica médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições. Dissertação (mestrado), 149 f. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.
16. FIGUEIREDO EBL, et al. Dez anos de Educação Permanente como Política de Formação em Saúde no Brasil: Um Estudo das Teses e Dissertações. Revista Trabalho, Educação e Saúde, 2017; 15(1): 147-162.
17. FILHO MT, ALVES T. Ferramentas para gestão de resultados. Brasília: Senac-DF, 2013.
18. FIOCRUZ/COFEN. Fundação Oswaldo Cruz. Conselho Federal de Enfermagem. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final. Brasil / coordenado por Maria Helena Machado. v. 1. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. Disponível em: < https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/relatoriofinal.pdf>
19. FUNESA. Fundação Estadual de Saúde. Educação Permanente em Saúde no Estado de Sergipe: Saberes e Tecnologias para Implantação de uma Política. Livro do Aprendiz 2. Aracaju: FUNESA, 2011.
20. GUIMARÃES JCS, et al. Cuidados de enfermagem em terapia eletroconvulsiva no período pré-reforma psiquiátrica numa instituição brasileira. Revista de Enfermagem Referência, 2023; 1-7.
21. INÁCIO LCR, et al. Ferramentas básicas da qualidade: folha de verificação, estratificação, fluxograma, diagrama de Ishikawa, diagrama de Pareto, matriz GUT e 5W2H. Revista Gestão e Secretariado (GeSec), 2023; 14(10): 17413-17427.
22. MARQUES HR, et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. Avaliação, 2021; 26(03): 718-741
23. LAVICH RPC. Atuação dos enfermeiros do núcleo de educação permanente em enfermagem em um hospital de ensino. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS), 2014. Disponível em: http://coral.ufsm. br/ppgenf/images/Mestrado/Dissertacoes/2014_2015/Dissertacao_Claudia_Rosane_Perico_Lavich.pdf.
24. LIMA DVMS, et al. Enfermagem na assistência aos pacientes com emergências psiquiátricas. Ciências da Saúde, 2024; 29: e140.
25. MORAIS F. de. et al. Capacitação dos profissionais de enfermagem para o atendimento em situações de parada cardiorespiratória em instituições geriátricas. Contribuciones a las ciencias sociales, 2024; 17(8): e9993.
26. RIOS AS, CARVALHO LC. Educação permanente em saúde mental: percepção da equipe de enfermagem. Revista de enfermagem UFPE on line, 2021; 15: e245715.
27. SADE PMC, et al. Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar. Revista Acta Paulista de Enfermagem, 2020; v. 33.
28. SANTOS N, et al. A equipe de enfermagem e o atendimento às emergências psiquiátricas: uma revisão integrativa. Revista Nursing, 2023.
29. SCOZZAFAVE MCS, et al. Psychosocial risks related to the nurse in the psychiatric hospital and management strategies. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet], 2019; 72(4).
30. SILVA VB da, et al. Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. Revista Cogitare Enfermagem, 2021; 26: e71890.
31. SOARES J, et al. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. Enfermagem em Foco, 2020; 11 (1).
32. SOUSA KHJF, et al. Factors related to the risk of illness of nursing staff at work in a psychiatric institution. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2020; 28: e3235.
33. SOUSA MA, MEDEIROS RBA. Educação Permanente em Saúde como estratégia de Matriciamento em Saúde Mental. Revista APS, 2023; 26: e262340910.
34. SOUZA RMP. (org). Educação permanente em saúde: experiência viva na rede brasileira de escolas de saúde pública. Rio de Janeiro, RJ: ENSP / RedEscola, 2016.
35. VARGAS D, et al. Enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátrica: análise de perfil profissional e educacional. Cogitare Enfermagem, 2017; 22 (4).